



Quando chega a **Semana Santa**, a maioria dos cristãos pensa imediatamente nos últimos dias de Jesus: a entrada em Jerusalém, a Última Ceia, a Paixão e a Ressurreição. No entanto, séculos antes de Cristo caminhar para o Calvário, houve uma família judaica que viveu algo que parece antecipar o mistério da Cruz: **os Macabeus**.

A história narrada nos livros de Primeiro Livro dos Macabeus e Segundo Livro dos Macabeus não é apenas um relato heroico de resistência religiosa. Para a tradição católica, trata-se de **uma verdadeira preparação espiritual para compreender o sacrifício de Cristo**.

Surpreendentemente, muitos cristãos modernos não conhecem essa ligação. Uma das razões históricas é que esses livros **foram removidos do cânon bíblico pelos reformadores protestantes no século XVI**, o que fez com que gerações inteiras perdessem uma peça fundamental para compreender a fé.

Hoje vamos redescobrir essa relação profunda —

- histórica
- teológica
- espiritual

— e veremos **como a experiência dos Macabeus ilumina a Semana Santa e a nossa vida cristã hoje**.

1. Uma história de perseguição que antecipa a Cruz

O contexto histórico

No século II antes de Cristo, o povo de Israel vivia sob o domínio do Império Selêucida. O rei Antíoco IV Epifânio tentou erradicar a fé judaica impondo práticas pagãs e proibindo a Lei de Deus.

Foram proibidos:

- a circuncisão



- o sábado
- a leitura da Torá
- o culto no Templo

Até mesmo o Templo de Jerusalém foi profanado com sacrifícios pagãos.

Nesse contexto surgiu uma família sacerdotal liderada por Matatias, o Hasmoneu e seus filhos, entre eles o famoso Judas Macabeu.

Eles lideraram uma revolta que não era apenas política, mas **religiosa**: defender a fidelidade a Deus diante da apostasia.

Mas mais do que a própria guerra, algo marcou profundamente a espiritualidade judaica: **o testemunho dos mártires**.

2. O martírio dos Macabeus: um prelúdio ao Calvário

O capítulo 7 do Segundo Livro dos Macabeus relata uma das passagens mais impressionantes da Bíblia: o martírio de uma mãe e de seus sete filhos por se recusarem a violar a Lei de Deus.

Um a um eles são torturados e executados diante da mãe.

Um dos filhos proclama:

“Tu, criminoso, nos tiras desta vida presente; mas o Rei do universo nos ressuscitará para uma vida eterna, a nós que morremos por suas leis.”

(2 Macabeus 7,9)

Essa passagem contém algo extraordinário: **uma clara afirmação da ressurreição futura**,



séculos antes de Cristo.

Aqui aparece uma ideia central que depois será fundamental na Semana Santa:

o sofrimento oferecido por fidelidade a Deus não é derrota, mas um caminho para a vida.

Não é exatamente isso que acontece no Calvário?

3. Os Macabeus preparam o coração para compreender Cristo

Quando Jesus chega a Jerusalém no Evangelho segundo Mateus, o povo judeu já possui uma longa memória espiritual marcada por:

- perseguições
- martírio
- fidelidade à Lei
- esperança na ressurreição

Os Macabeus ajudaram a formar essa mentalidade.

Por isso os primeiros cristãos viram neles **uma prefiguração do sacrifício de Cristo**.

Três paralelos surpreendentes

1. Fidelidade até a morte

Os Macabeus morrem em vez de trair a Lei.

Cristo morre em vez de abandonar a missão do Pai.

2. Sofrimento redentor

Os mártires oferecem a vida pelo povo.

Cristo oferece a sua vida **por toda a humanidade**.



3. Esperança na ressurreição

Os Macabeus proclamam que Deus devolverá a vida.

Cristo **vence verdadeiramente a morte na Ressurreição**.

A história dos Macabeus é como **uma profecia vivida** do mistério pascal.

4. Um dos fundamentos bíblicos da oração pelos mortos

Existe ainda outra passagem fundamental que se conecta diretamente com a espiritualidade católica.

No capítulo 12 do Segundo Livro dos Macabeus, Judas Macabeu ordena que sejam oferecidos sacrifícios por soldados mortos para que seus pecados sejam perdoados.

O texto diz:

*“Por isso mandou oferecer um sacrifício expiatório pelos mortos,
para que fossem libertados do pecado.”*

(2 Macabeus 12,46)

Esse versículo é fundamental porque sustenta práticas que continuam vivas na Igreja até hoje:

- rezar pelos mortos
- oferecer missas pelas almas dos falecidos
- a doutrina do purgatório

Durante **a Semana Santa**, especialmente na Sexta-feira Santa, os cristãos rezam por toda a humanidade redimida pela Cruz de Cristo. Essa sensibilidade espiritual **já estava presente entre os Macabeus**.



5. Por que os protestantes removeram os Macabeus da Bíblia?

Esse ponto costuma gerar muitas perguntas.

Durante a Reforma do século XVI, Martinho Lutero decidiu remover vários livros do Antigo Testamento que faziam parte da Bíblia cristã desde os primeiros séculos.

Entre eles:

- Tobias
- Judite
- Sabedoria
- Eclesiástico (Sirácida)
- Baruc
- **1 e 2 Macabeus**

Esses livros são hoje conhecidos como **livros deuterocanônicos**.

Por que foram removidos?

Principalmente por três razões.

1. Não faziam parte do cânon hebraico posterior

Os rabinos judeus do século I (após a destruição do Templo) estabeleceram um cânon mais reduzido em hebraico. Lutero decidiu seguir esse cânon.

Entretanto, os cristãos desde o início utilizavam **a Bíblia grega chamada Septuaginta**, que incluía esses livros.

2. Divergências teológicas

Algumas passagens apoiam doutrinas católicas que Lutero rejeitava:

- oração pelos mortos



- mérito das obras
- intercessão

Especialmente **2 Macabeus 12** entrava em conflito com sua teologia.

3. Tradição versus interpretação

A Igreja Católica confirmou oficialmente esses livros como inspirados no Concílio de Trento em 1546, reafirmando uma tradição que já existia desde os primeiros séculos do cristianismo.

6. A mensagem espiritual dos Macabeus para os cristãos de hoje

Para além do debate histórico, a mensagem dos Macabeus é profundamente atual.

Vivemos em uma cultura que frequentemente pressiona os cristãos a:

- relativizar a fé
- esconder as convicções religiosas
- adaptar-se a valores contrários ao Evangelho

A história dos Macabeus nos recorda uma verdade essencial:

a fidelidade a Deus sempre tem um preço.

O próprio Jesus disse:

“Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.”
(Mateus 16,24)

Os Macabeus tomaram a sua cruz antes mesmo que a Cruz existisse como símbolo cristão.



7. Como viver o espírito macabeu durante a Semana Santa

A ligação com a Semana Santa não é apenas histórica; é profundamente espiritual.

Aqui estão algumas formas práticas de vivê-la.

1. Redescobrir o valor do sacrifício

O mundo moderno foge do sofrimento, mas a fé cristã o transforma em amor oferecido a Deus.

Pequenos sacrifícios cotidianos podem tornar-se oração.

2. Defender a fé com coragem

Os Macabeus nos ensinam que a fé não é apenas algo privado.

Às vezes significa ir contra a corrente cultural.

3. Viver com esperança na ressurreição

A Semana Santa não termina na Sexta-feira Santa.

Ela termina com **a Páscoa**.

Os Macabeus já intuía essa esperança séculos antes.



8. Uma história que prepara o coração para Cristo

A história dos Macabeus nos recorda que **Deus prepara a história com séculos de antecedência.**

Antes de Jesus morrer na Cruz:

- houve mártires que ofereceram suas vidas
- houve crentes que esperaram na ressurreição
- houve homens e mulheres que escolheram Deus antes do conforto

Por isso, quando contemplamos o Calvário durante a Semana Santa, podemos compreender algo mais profundo:

A Cruz não apareceu de repente na história.

Ela foi **o cumprimento de uma longa pedagogia divina.**

Os Macabeus são uma das páginas mais heroicas dessa preparação.

Conclusão: o eco macabeu em cada cristão

Cada vez que um cristão permanece fiel em meio às dificuldades, o espírito dos Macabeus continua vivo.

Cada vez que alguém oferece seu sofrimento unido a Cristo, o mistério da Cruz se torna presente novamente.

E cada vez que celebramos a **Ressurreição**, lembramos a esperança proclamada por um jovem mártir séculos antes de Jesus:

| *“O Rei do universo nos ressuscitará para uma vida eterna.”*



Do martírio dos Macabeus à Cruz: a surpreendente ligação esquecida
que ilumina a Semana Santa | 9

A história dos Macabeus não é apenas história antiga.

É um chamado vivo para abraçar uma fé corajosa, profunda e verdadeiramente pascal.